

NOVA TEORIA DA GRAVITAÇÃO UNIVERSAL

PT3-010.pdf – Rev. 20/03/2011

FUNDAMENTOS:

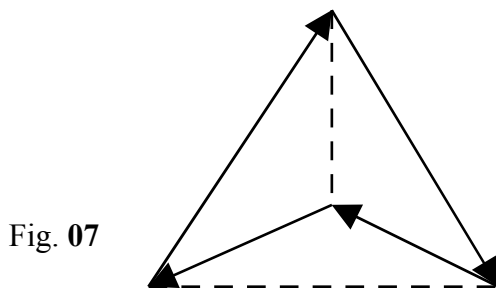
I. - Seja ' m_0 ' a 'unidade fundamental de massa; então, ao movimentar-se, ela estabelece um fluxo de 'Espaço' no seu interior, com as seguintes características:

- a) É convergente até atingir o 'centro de massa' (C.M.).*
- b) É divergente a partir do (C.M.).*

II. - A Luz polariza-se por reflexão.

III.- O menor volume atingível por 'bipartição simétrica' possui a forma 'piramidal tetraédrica'.

IV.- Todos os fenômenos derivam do tipo de movimento da 'unidade de Espaço'.



No 'tetraedro' podemos ter as seguintes situações relativas a uma só fonte luminosa:

- 1º) 3 partes claras e uma escura → 3 : 1
- 2º) 2 partes claras e 2 escuras → 2 : 2
- 3º) 1 parte clara e 3 escuras → 1 : 3

As partes **claras** correspondem às áreas de “ganho de energia”, e as **escuras** são a área de dissipação ou “perda de energia”.

V - O movimento de um corpo (m) é sempre em sentido contrário ao 'Fluxo espacial', caso não existam outros corpos nas redondezas.

VI - Todo movimento se alimenta do ‘Espaço’ e a rapidez com que o realiza é denominado ‘Velocidade’.

$$v^2 = v_0^2 \pm 2ad \rightarrow v = \sqrt{v_0^2 \pm 2ad}$$

Acreditando-se que todas as massas partiram da velocidade Zero $\rightarrow v_r = \sqrt{2ad}$

$v_r \rightarrow$ é a velocidade ‘real’ e,

$v = i\sqrt{2ad}$ é a velocidade ‘imaginária’

A velocidade tangencial no equador é $v=474,53704 \text{ m/seg}$. Essa velocidade gera uma ‘força centrífuga’ de:

$$F = m \frac{V^2}{R} \rightarrow v^2 = (474,5)^2 = 225185,4 \text{ m}^2/\text{s}^2 \rightarrow$$

$$v^2/R = 3,5307 \times 10^{-2} \text{ m/seg}^2$$

$$R = 6,378 \times 10^6 \text{ m} \rightarrow F = (3,5307 \times 10^{-2})m$$

Como todas as forças se formam aos pares, isto é, mesmo módulo, mesma direção mas sentidos contrários, então, a primeira componente do vetor $(\vec{g}) = 9,8 \text{ m/seg}^2$, é exatamente $3,5 \times 10^{-2} \text{ m}$.

$$9,8 - 3,5 = 9,765 \rightarrow \text{para } R = 6,378 \times 10^6 \text{ m}$$

para $R = 6,670 \times 10^6 \text{ m}$ F será:

$$v = 2\pi R = \frac{4,0024 \times 10^7}{86400} = 4,6 \times 10^2$$

$$v^2 = 2,1 \times 10^5 \text{ m}^2/\text{s}^2 \rightarrow \frac{v^2}{R} = 3,3688 \times 10^{-2} \text{ m/seg}^2$$

$$F = (9,765 - 3,3688 \times 10^{-2})m = 9,7313 \text{ m}$$

$$\text{Quando } R=1\text{m} \Rightarrow v = \frac{2\pi \times 1}{86400} = 7,27 \times 10^{-5} \text{ m/s}$$

$$v^2 = 5,2853 \times 10^{-9} \rightarrow \frac{v^2}{R_n} = 5,2853 \times 10^{-9} \text{ m/seg}^2$$

VII - Os átomos em um meio material estão em ‘equilíbrio sólido’ e os de um líquido em ‘equilíbrio líquido’. Sendo que a ‘força intermolecular’ dos sólidos é maior que a dos líquidos, pois, na junção dos dois estados, a superfície formada possui uma força no sentido positivo, gerado pelas ‘moléculas sólidas’ da última camada, gerando um g_S maior (>), menor (<), ou igual (=) ao g_L .

Nas observações feitas através do “Hidrogravímetro”, quando $g_S = g_L$ tínhamos o ‘menisco reto’, que significa que as somatórias ($\sum_i \dot{c}$) de ‘forças convergentes’ são iguais às $\sum_i \dot{c}$ das ‘forças divergentes’.

No ‘Hidrogravímetro’ ou na natureza em geral, principalmente águas marítimas, as variações de energia das soluções são geradas pelo fenômeno da ‘ressonância’ entre semelhantes. O que indicou que, a solução que contiver a composição similar a do astro incidente obterá o maior ganho de energia, e, portanto, terá a maior dilatação.

Observação:

Existe um momento ideal para se realizar qualquer experimento na Terra que envolva medidas de movimento, pois, no decorrer de um dia, o ‘Fluxo espacial’ gravitacional varia vetorialmente. O melhor momento é quando há o equilíbrio entre as ‘forças divergentes’ e ‘convergentes’ da Terra e o ‘Hidrogravímetro’ apresenta um ‘menisco reto’.